

# Fundação CEEE

Nº 11 - ABRIL 2012

em revista



## Educação Financeira

Um guia para você cuidar melhor de seu dinheiro.

# Momento para a participação

Em 2012, os participantes da Fundação CEEE serão chamados em dois momentos muito importantes para o futuro da entidade. Em primeiro lugar, a participação na pesquisa de satisfação encartada nesta edição da revista. As respostas enviadas ajudam a Fundação a aprimorar processos, corrigir rumos, criar novos serviços e mecanismos de relacionamento com os participantes, nossa razão de existir. Por isso, leia atentamente o formulário, esclareça dúvidas na matéria da página 04 e envie suas respostas. Quanto maior o número de respondentes, melhor será a qualidade dos resultados que obteremos com a pesquisa.

Em segundo lugar, 2012 é ano eleitoral na Fundação CEEE. Nos próximos dias você receberá o material de votação com todas as instruções para participar na definição dos novos dirigentes da entidade. Neste pleito, você elegerá um conselheiro deliberativo, um conselheiro fiscal, seus suplentes e um diretor. Será um processo democrático e transparente, repetindo a fórmula de sucesso das últimas eleições realizadas exclusivamente pelos correios. Seu voto fará toda diferença na composição dos órgãos diretivos da

Fundação. Por isso, vote com a sua consciência, atento ao fato de que seu atual e futuros benefícios dependem da administração correta de seu plano previdenciário.

Para encerrar, queremos salientar que esta edição da revista tem um tema central de fundamental importância e de grande interesse para o seu dia-a-dia: educação financeira. O que você faz com seu dinheiro? Gasta tudo que ganha ou é previdente, poupando um pouco para usar no futuro? Está endividado? O cheque especial se transformou numa bola de neve? Acompanhe o guia que preparamos para você ter uma atitude positiva com seus rendimentos, cortar gastos desnecessários, sair do vermelho e ainda gerar saldos positivos para realizar seus sonhos.

## Diretoria Executiva



## Missão

**"Oferecer, desenvolver e administrar soluções de previdência complementar, com transparência, presteza e segurança, apoiando a política de benefícios das empresas e entidades de classe ou categoria profissional garantindo qualidade de vida aos seus empregados e associados".**

**Fundação CEEE em Revista é uma publicação da Fundação CEEE de Seguridade Social - ELETROCEEE**  
Rua dos Andradas, 702 - Porto Alegre - RS - CEP 90020 004  
Telefone: (51) 3027 3100 Fax: (51) 3228 5325  
www.fundacaocee.com.br

### Conselho Deliberativo

Titulares: Luis Carlos Saciloto Tadiello (Presidente), Paulo de Tarso Dutra Lima, João Carlos Lindau, Gerson Gonçalves da Silva, Jorge Eduardo Bastos, Antônio de Pádua Barbedo  
Suplentes: Carlos Carpena de Coitinho, Eduardo Zimmermann, Antônio Carlos Stavie, Jorge Luiz da Silva Sinott, Clarita Maria M. Coutinho, Evanir Julio de Freitas

### Conselho Fiscal

Titulares: Cláudio Canalis Goulart (Presidente), João Roberto de Azevedo, Antônio da Silva Andrade, José Luiz Ceratti  
Suplentes: Rosmary Baldi Marques Liska, Darlan da Silva Oliveira, Carlos Rocha, Maria Cristina S. Magalhães Alves

### Diretoria Executiva

**Presidente** Claudio Henrique Mendes Ceresér  
**Diretor Financeiro** Josué Fernando Kern  
**Diretor de Seguridade** Edson Luiz de Oliveira  
**Diretor Administrativo** Manuel Antônio Ribeiro Valente

**Coordenação:** Magdarlise Dal Fiume Germany

**Redação:** Carlos Salamoni, Daniele Mascherin Pastore

**Jornalista Responsável:** Carlos Salamoni (9060 DRT / RS)

**Impressão:** Centhury

**Tiragem:** 15.200 exemplares.

# 2012 é ano de eleições na Fundação CEEE

Chegou a hora de eleger novos dirigentes para a Fundação CEEE. Entre os dias 25 de maio e 24 de junho, os participantes vão escolher representantes para compor o Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva. Nesse ano abre uma vaga em cada um dos órgãos diretivos da entidade. O pleito será realizado pelo correio, nos mesmos moldes das eleições de 2010. Poderão votar todos os participantes ativos e assistidos constantes no cadastro da entidade em 31 de março de 2012.



## Vantagens da eleição pelo correio

### Facilidade

Permite que todos os participantes votem, inclusive aqueles que residem fora do Rio Grande do Sul, do país, em pequenas localidades, ou que têm dificuldade em se deslocar.

### Segurança

Todos os votos permanecem na caixa postal dos Correios até o dia do escrutínio, quando serão recolhidos pela Comissão Eleitoral acompanhada dos fiscais dos candidatos. O participante só precisa aguardar o recebimento do kit de votação, seguir as instruções fornecidas no material e enviar o seu voto pelo correio o mais rápido possível, para que ele chegue até o momento do recolhimento que será às 09h do dia 25 de junho.



Eleições **2012**  
FUNDAÇÃO CEEE

**O material das eleições será postado nos correios no dia 21 de maio.**

## Como Votar

Cada participante receberá, pelo correio, no seu endereço cadastrado na Fundação CEEE, as informações sobre a forma de votação, prazo, instruções, cédula e um envelope especial para retorno com porte pago.

### Confira as etapas

#### 1) Na cédula de votação

Escolha seus candidatos, marcando uma das opções para cada um dos órgãos colegiados (Conselheiro Deliberativo, Conselheiro Fiscal, Diretor).

#### 2) Envelope amarelo

Coloque o seu voto no envelope amarelo. Feche-o utilizando o adesivo na aba. Não escreva nada neste envelope. Isso garantirá o sigilo do seu voto.

#### 3) Envelope de devolução

Coloque o envelope amarelo no envelope de devolução (verde e branco). Feche o envelope de devolução com a fita adesiva e assine no local indicado. Só assim seu voto será válido.

#### 4) Postagem

Entregue em qualquer agência dos Correios ou deposite numa caixa de coleta dos Correios. Não é necessário selar. Pronto! Garanta sua participação nas eleições, enviando o seu voto o mais rápido possível (a Fundação CEEE sugere a postagem até o dia 18 de junho de 2012 para que chegue em tempo hábil para a contagem dos votos no dia 25 de junho).

# Fundação avalia satisfação dos participantes

**E**stá encartado nesta edição da Fundação CEEE em Revista o formulário da pesquisa de satisfação 2012. Esse trabalho é realizado a cada dois anos e tem como objetivo traçar um panorama sobre o que os participantes ativos, aposentados e pensionistas pensam a respeito dos valores de benefícios e de contribuição, seguros, empréstimos, serviço social, instrumentos de comunicação, atendimento e gestão da sua entidade de previdência. O processo de

tabulação dos resultados é feito por uma empresa especializada, que elabora um relatório isento e fiel às respostas enviadas. Com os resultados, a Fundação poderá traçar planos de ação, corrigir rumos, aprimorar produtos e serviços e desenvolver novos projetos em benefício dos participantes. Responda a pesquisa no prazo de cinco dias a partir do recebimento, preenchendo todos os itens do questionário. O formulário pode ser enviado gratuitamente pelo correio.



## Estrutura da pesquisa

### **Bloco A – Produtos / Serviços**

A Fundação está avaliando o negócio da empresa, ou seja, os planos previdenciários, além dos serviços adicionais como seguros, empréstimo e serviço social.

### **Bloco B – Comunicação e informação**

Aqui, o participante responde sobre sua satisfação com os canais de comunicação como a revista, o site, o boletim Fundação Online, e-mails, jogos interativos, bem como a qualidade das informações divulgadas por esses instrumentos.

### **Bloco C – Atendimento**

As perguntas desse bloco avaliam o atendimento pessoal (na sede da Fundação CEEE), o atendimento pelo telefone 0800, o autoatendimento pela internet e pelo telefone com uso de senha. Neste bloco o participante também vai avaliar a qualidade desses serviços.

### **Bloco D – Gestão**

Aqui, o participante avaliará as decisões tomadas pela gestão da entidade, a transparência da empresa, o gerenciamento dos recursos dos planos e a atuação dos órgãos diretivos (Diretoria Executiva, Conselho Fiscal e Conselho Deliberativo).

### **Bloco E – Participação**

Serão avaliados itens como a participação em palestras, nos cursos, ações sociais, eleições e tomadas de decisão da entidade. Neste bloco, o participante deve dar maior atenção pois a escala de avaliação é diferente dos blocos anteriores, medindo sua **intensidade de participação**.

A pesquisa também avaliará outros atributos da organização como a agilidade e capacidade de gerar soluções para os participantes; eficiência; cumprimento dos compromissos assumidos; solidez. Neste bloco, o participante deve dar uma pontuação de um a cinco para uma série de 10 questões.

# Fundação coloca à venda parte de seus imóveis

Com o objetivo de conseguir maior rentabilidade para os investimentos, a Fundação CEEE colocou à venda parte de sua carteira de imóveis. Por decisão do Conselho Deliberativo da entidade estão à venda os imóveis localizados na Cristóvão Colombo, Assis Brasil, Barros Cassal e Dom Pedro II, todos em Porto Alegre. Além da rentabilidade, a venda de ativos reais como imóveis gera mais liquidez aos investimentos da entidade, ou seja, facilita a transformação dos ativos em dinheiro vivo. Nos últimos anos, o aluguel de salas comerciais obteve rentabilidade inferior à meta de INPC + 6% ao ano. O atual momento de valorização do mercado imobiliário pode facilitar a venda dos prédios, salas comerciais e lojas da Fundação CEEE por preços mais elevados, rendendo mais do que os aluguéis. A entidade permanecerá apenas com o atual prédio sede, localizado na Rua dos Andradas, com o prédio da Rua Sete de Setembro, locado para a patrocinadora Eletrobras CGTEE e com uma casa em São Francisco de Paula, locada para a prefeitura deste município.

Hoje, existem novas classes de ativos no setor imobiliário que podem render mais do que a posse dos imóveis como Certificados de Recebíveis Imobiliários e Fundos de

Investimentos Imobiliários, produtos nos quais a Fundação já vem investindo há algum tempo. Atualmente, os Fundos Imobiliários rendem, em média, IPCA + 8% ao ano. O peso dos imóveis na carteira de investimentos da Fundação CEEE é muito baixo (menos de 1%). A maior parte dos investimentos da entidade estão concentrados em títulos de renda fixa e renda variável (ações em bolsa).

A Fundação CEEE está analisando as propostas enviadas pelos interessados na compra dos imóveis. O processo de venda deve ser concluído nos próximos meses.

## Imóveis à venda

- Centro Empresarial Farrapos (Barros Cassal) Composto de 5 salas comerciais e 20 boxes.
- Av. Cristóvão Colombo – Loja comercial.
- Loja Assis Brasil - Prédio comercial de dois pisos.
- Edifício Royal Center - Composto por 28 salas comerciais, 28 boxes e duas lojas.



**O que você quer, pensa e precisa? Isso é da nossa conta. Banco Cruzeiro do Sul. Um Banco além da conta.**

★ Renda Fixa: CDB, Letra Financeira e LCA;  
★ Divisão Internacional;  
★ Estruturação de Fundos de Investimentos;

★ Crédito e Cartão Consignado;  
★ Corretora de Valores e Mercadorias;  
★ Desconto de Recebíveis.

São Paulo (11) 3848 1800

Rio de Janeiro (21) 3861 4100



**Banco  
Cruzeiro  
do Sul**

# Desempenho dos planos de benefícios em 2011

Rentabilidade obtida pela Fundação CEEE em 2011 e ações judiciais refletem nos planos de benefícios.

Confira a situação atuarial de cada um em dezembro. Mais informações sobre os planos estão disponíveis no Relatório Anual 2011 publicado no site da entidade.

CeeePrev	Dezembro 2011	No Plano CeeePrev a expectativa de crescimento patrimonial mínima é de 6% + INPC de janeiro a dezembro. Assim, o crescimento ideal do patrimônio do plano em 2011 deveria ser de 12,44%. Caso tivesse atingido esse crescimento e não tivesse ocorrido transferência de recurso para o Fundo Previdencial (ações judiciais), o patrimônio do plano no fechamento do exercício seria superior ao obtido.
Ativo Líquido do Plano	R\$ 1.908.214.599	
Provisões Matemáticas	R\$ 1.908.214.599	
Provisões a Constituir	R\$ (236.463.408)	
Superávit / Déficit	R\$ 0	

Plano Único CEEE	Dezembro 2011	O mínimo atuarial que determina o crescimento patrimonial necessário para manutenção do equilíbrio do Plano Único da CEEE é dado pela taxa de juros de 5,5% ao ano e a variação acumulado do INPC de dezembro/2010 a novembro/2011. Caso tivesse atingido esse crescimento patrimonial e não houvesse transferência de recurso para o Fundo Previdencial (ações judiciais), o plano não estaria deficitário.
Ativo Líquido do Plano	R\$ 1.415.398.517	
Provisões Matemáticas	R\$ 1.559.603.495	
Provisões a Constituir	R\$ (75.331.888)	
Déficit	R\$ (144.204.978)	

Plano Único CGTEE	Dezembro 2011	O crescimento patrimonial mínimo esperado para o Plano Único da CGTEE é a rentabilidade correspondente à taxa real de juros de 6% ao ano e a variação acumulado do INPC de dezembro/2010 a novembro/2011, o que não foi alcançado no exercício. Caso tivesse atingido esse crescimento patrimonial e não houvesse transferência de recurso para o Fundo Previdencial (ações judiciais), o plano estaria com superávit maior do que o registrado. As ações judiciais estão consumindo o superávit do plano.
Ativo Líquido do Plano	R\$ 182.069.184	
Provisões Matemáticas	R\$ 181.561.893	
Provisões a Constituir	R\$ (9.3621.911)	
Superávit	R\$ 507.291	

Plano Único AES Sul	Dezembro 2011	Considerando a hipótese de obtenção de retorno líquido de investimentos com rentabilidade correspondente ao mínimo atuarial, dado pela taxa real de juros de 6% ao ano e a variação acumulado do INPC de dezembro/2010 a novembro/2011 e caso não houvesse transferência de recurso para o Fundo Previdencial (ações judiciais), o plano estaria com superávit maior do que o registrado. As ações judiciais estão consumindo o superávit do plano.
Ativo Líquido do Plano	R\$ 276.862.029	
Provisões Matemáticas	R\$ 257.782.643	
Provisões a Constituir	R\$ (22.697.213)	
Superávit	R\$ 19.079.385	

Plano Único RGE	Dezembro 2011	O mínimo atuarial que determina o crescimento patrimonial necessário para manutenção do equilíbrio do Plano Único da RGE é dado pela taxa de juros de 5% ao ano e a variação acumulada do INPC de dezembro/2010 a novembro/2011. Caso tivesse atingido esse crescimento patrimonial e não houvesse transferência de recursos para o Fundo Previdencial (ações judiciais), o plano estaria com superávit maior do que o registrado. As ações judiciais estão consumindo o superávit do plano.
Ativo Líquido do Plano	R\$ 219.138.750	
Provisões Matemáticas	R\$ 202.247.345	
Provisões a Constituir	R\$ (28.596.323)	
Superávit	R\$ 16.891.405	

## Planos CRMPrev, SENGE Previdência, SINPRORS Previdência, Família Previdência

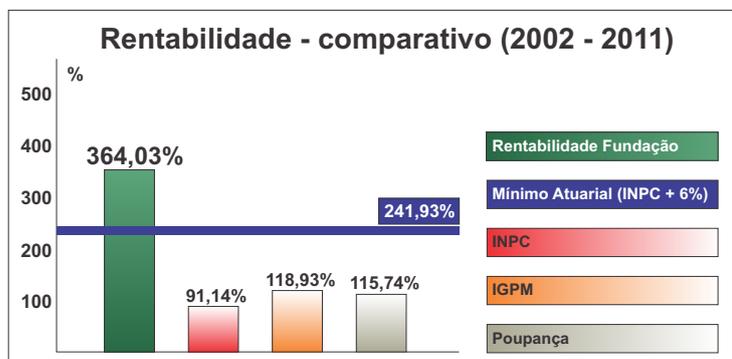
O CRMPrev e os planos instituidores são planos de contribuição definida pura, sendo os compromissos iguais ao Patrimônio. Estes planos são bastante jovens e estão em plena fase de acumulação de recursos. O crescimento patrimonial obtido pelo investimento dos recursos garantidores no mercado financeiro é medido pela unidade de variação denominada Cota do Plano.

No CRMPrev a variação da cota no ano de 2011 foi de 9,77% e nos planos instituidores SENGE Previdência, SINPRORS Previdência E Família Previdência a variação da cota foi de 9,18%.

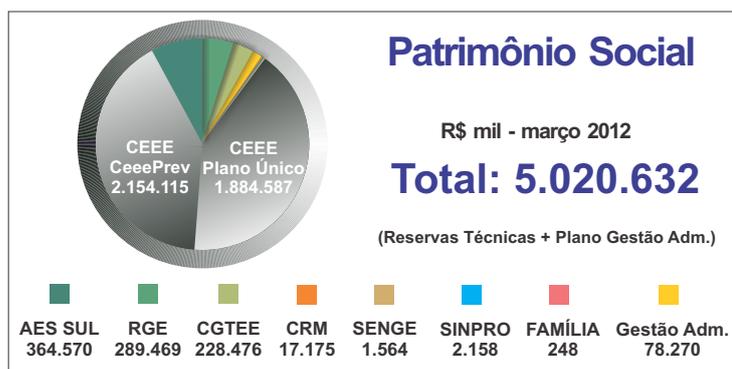
Dezembro 2011	CRMPrev	SENGE Previdência	SINPRORS Previdência	Família Previdência
Patrimônio Social (R\$ mil)	R\$ 15.075	R\$ 1.394	R\$ 1.852	R\$ 180
Variação da Cota	9,77%	9,18%	9,18%	9,18%

# Rentabilidade no longo prazo chega a 364%

A rentabilidade nominal da Fundação CEEE acumulada nos últimos 10 anos foi de 364%, conforme mostra o gráfico acima que também apresenta um comparativo com os resultados de outros indicadores como a caderneta de poupança e índices de inflação.



Em 2011, a rentabilidade nominal foi de 7,50%. Descontando a variação da inflação medida pelo INPC de 6,08%, a rentabilidade real no ano passado foi de 1,34%. O desempenho dos investimentos teve recuperação a partir do segundo semestre. Os ativos de renda fixa, compostos principalmente por títulos públicos foram os responsáveis pela recuperação, compensando o fraco desempenho da renda variável (ações em bolsa) por conta da crise financeira mundial. A carteira de renda fixa da Fundação responde por aproximadamente 65% dos investimentos da entidade, o que pesou positivamente no resultado. Ambos os segmentos fecharam o ano com rentabilidades superiores com relação aos seus benchmarks (índice referencial de rentabilidade mínima, balizada pelo mercado). A Fundação CEEE trabalha com horizonte de longo prazo em seus investimentos. Desempenhos mais fracos podem ocorrer em alguns anos, assim como ocorrem grandes resultados em outros períodos.



## 2012 tem resultados animadores

O ano de 2012 começou bem, sinalizando uma recuperação em relação ao desempenho de 2011. A rentabilidade nominal no fechamento do primeiro trimestre foi de 9,69%, mais de dois pontos percentuais acima do rendimento obtido ao longo de todo ano de 2011. Com esses resultados, o patrimônio já ultrapassou a marca de R\$ 5 bilhões, conforme demonstra o gráfico à esquerda.

## Indicadores do primeiro trimestre 2012

Descrição	Acumulado até Março 2012 (%)
Rentabilidade Nominal (líquida)	9,69
Benchmark Carteira Investimentos	6,71
Rentabilidade Plano CeeePrev	9,81
Rentabilidade Plano Único CEEE	9,47
Rentabilidade Plano Único CGTEE	10,06
Rentabilidade Plano Único RGE	10,06
Rentabilidade Plano Único AES Sul	10,16
Rentabilidade CRMPrev	9,77
Rentabilidade SENGE Previdência	10,50
Rentabilidade SINPRORS Previdência	10,50
Rentabilidade Família Previdência	10,47
CDI	2,42
INPC/IBGE	1,08
Mínimo Atuarial (INPC + 5% ao ano)	2,32
Mínimo Atuarial (INPC + 5,5% ao ano)	2,45
Mínimo Atuarial (INPC + 6% ao ano)	2,57



## Cuide melhor de sua SAÚDE FINANCEIRA

O fato de ser participante de um fundo de pensão já é um indicativo muito positivo de que você se preocupa com seu dinheiro e com sua estabilidade financeira no futuro. Mas será que isso é suficiente? Será que você poderia se esforçar um pouquinho para o salário não acabar antes do fim do mês chegar?

E se você já está aposentado ou é pensionista da Fundação CEEE, será que seus hábitos de consumo estão condizentes com o padrão de vida que seu benefício pode sustentar? Poupar um pouco mais nas pequenas despesas e fazer compras à vista pode ser uma solução simples para livrá-lo de enrascadas. Por isso, preparamos um guia de 14 páginas pelo mundo das finanças pessoais, começando por conceitos de dinheiro, juros, inflação, passando pelo uso do crédito, a administração de dívidas, até a montagem de uma planilha de

orçamento familiar. Quem sabe, você descobre que é possível se organizar, poupar mais e ainda gerar rendimentos com aplicações financeiras tão inteligentes quanto seu fundo de pensão?



# Um pouco de

# HISTÓRIA

**Do escambo ao dinheiro virtual, houve uma longa evolução dos meios de troca nas sociedades.**



**V**ivemos em uma economia monetária, ou seja, onde as trocas de mercadorias e serviços é intermediada pelo dinheiro. No mundo de hoje é difícil pensar em adquirir um aparelho de som, dando em troca, 300 Kg de trigo. Quem ficar com as sacas de grãos vai ter dificuldade para estocá-las e posteriormente arranjar comprador quando precisar adquirir outras mercadorias. A moeda, então, funciona como um facilitador de trocas.

Porém, no passado, quando ainda não existia o dinheiro em forma de moedas, a troca de uma mercadoria por outra era o único jeito de conseguir alimentos, roupas e utensílios. Além da dificuldade para transportar determinados produtos para troca, havia o problema da mensuração. Será que 300 Kg de trigo podem ser trocados por 150 Kg de bananas? Tudo dependia da negociação entre as partes nesse processo chamado de escambo que, até hoje, é praticado em algumas culturas. No livro, “a história do dinheiro”, o antropólogo Jack Weatherford narra o cotidiano das mulheres da região de Bandiagara, Mali, costa-oeste da África. Elas carregam, semanalmente, parte de sua produção de leite e ovos e outros produtos para vender ou simplesmente trocar por mercadorias.

## **As primeiras moedas**

Ao longo da história, a complexidade das relações econômicas gerou a necessidade de se criar um meio de troca comum a todos os membros da sociedade. Gado, alimentos, tecidos, e sal já haviam sido experimentados. Mas era necessário um meio que unisse algumas características especiais: uma certa raridade e dificuldade para ser obtido; que fosse fácil de mensurar; que não se deteriorasse ao longo do tempo; que pudesse ser dividido em unidades matemáticas menores e que trouxesse confiança para as pessoas em relação ao seu valor. Assim, surgiu o dinheiro na forma de moedas de metal (cobre, bronze, prata e ouro).

Data de três mil anos, na Lídia, cidade-estado onde hoje fica a Turquia, o surgimento das primeiras moedas que se tem conhecimento, o que Jack Weatherford chamou em seu livro de primeira geração do dinheiro. A segunda geração dominou da Renascença à Revolução Industrial e que resultou no moderno sistema capitalista mundial. Nesse período, surge o sistema bancário e o papel-moeda. Por fim, o mundo entrou na terceira etapa de sua história monetária: a era do dinheiro eletrônico e da economia virtual.

# O papel dos JUROS

O dinheiro também se comporta como uma mercadoria e, como tal, tem seu preço: o JURO. Aqui no Brasil, onde se pratica uma das maiores taxas de juros do mundo, se você fizer um empréstimo de mil reais e pagar daqui a um ano, com base na SELIC, vai desembolsar R\$ 1.090,00. A taxa de juros é um instrumento de política econômica que ajuda a regular a quantidade de dinheiro circulando no mercado. Uma taxa mais elevada tende a inibir o consumo e atrair investimentos. Uma taxa menor pode fazer as pessoas gastarem mais, recorrendo ao crédito disponível em bancos, administradoras de cartões, lojas e financeiras. Afinal, os juros são bons ou ruins? A resposta depende do comportamento de consumo das pessoas. Se você tem um perfil do tipo “gasto tudo que recebo e mais um pouco”, vai acabar pagando muito mais para manter esse padrão de vida. Mas, se é poupador vai fazer o dinheiro trabalhar para você, rendendo juros sobre suas aplicações financeiras. De que lado dessa moeda você quer ficar?

## Reserva de valor

Além de facilitar as trocas, o dinheiro proporciona a formação de reservas de valor. As pessoas podem guardar parte de seus rendimentos para usufruir no futuro, mantendo uma poupança para realizar sonhos como uma viagem de férias no exterior, financiar estudos, comprar um carro novo e até dar uma festa de casamento. São situações que podem ser planejadas e realizadas com os recursos guardados ao longo do tempo. Manter as reservas em aplicações financeiras protege o dinheiro da inflação e ainda faz os juros trabalharem a seu favor.

## Dinheiro antigo

Lançado em 211 a. C., o denário romano deu origem ao equivalente à palavra “dinheiro” nas línguas latinas: dinero (espanhol), denaro (italiano)... Em algumas línguas não latinas também, como o dinar árabe, que tem a mesma raiz. Money não tem a ver com “denário”, claro, mas a palavra também vem de Roma, do latim moneta (moeda). Por sinal, recorremos ao latim sempre que usamos a palavra “monetário”. (Trecho do livro *Crash - uma breve história da economia - da Grécia Antiga ao século XXI*, de Alexandre Versignassi).

# O fantasma da INFLAÇÃO

**N**os anos 1980 e início da década de 1990, a população brasileira conviveu com um fenômeno que corroía diariamente o poder de compra de seus salários. Comprar um litro de leite por \$ 1,00 hoje e pagar \$ 1,20 amanhã ou até no mesmo dia era a rotina da população que se habituou a conviver em uma economia contaminada pela inflação. Um dos motivos que levam à desvalorização da moeda é a emissão de dinheiro de forma descontrolada por parte do governo.

Para cobrir os gastos, o governo coloca a fábrica de dinheiro para funcionar. Como sobra moeda no mercado e nas mãos das pessoas, os comerciantes arregalam os olhos e passam a exigir mais pela mesma quantidade de produto. Por outro lado, o aumento dos preços também pode ocorrer por conta do excesso de demanda, ou seja, mais pessoas desejando uma quantidade limitada de produtos. Nesse caso, o comércio vira leilão. Quem tem mais, leva. Outro fator que pode gerar inflação é o aumento de preço de um determinado produto que possa contaminar os demais preços como o petróleo e a energia elétrica.

## A escalada dos preços

1981	93%
1982	100%
1983	178%
1984	209%
1985	239%
1989	1.863%
1990	1.585%
1993	2.489%

Variação anual do INPC/IBGE.

## Recordes inflacionários

Em uma economia com inflação, quem pode deixar parte de seus recursos aplicada se protege um pouco dos efeitos da desvalorização constante da moeda. Mas, quem vive com o dinheiro contadinho de seu salário mensal paga um preço muito alto porque, a cada dia, a moeda compra cada vez menos. O Brasil teve taxas de inflação de pelo menos dois dígitos em quase todos os anos entre 1953 e 1994. Os anos mais duros da inflação brasileira estão no início da década de 1990 (confira a tabela acima).

## Quem alimenta a inflação

"Nenhum governo aceita que é o responsável por uma inflação. Sempre arranjam alguma desculpa - comerciantes gananciosos, sindicatos turrões, consumidores compulsivos, árabes, a chuva. Sem dúvida que os comerciantes são gananciosos, sindicatos são duros, consumidores são compulsivos, árabes aumentam o preço do petróleo e, de vez em quando, chove mesmo. Todos esses agentes têm como produzir preços altos para certos itens: mas não são capazes de fazer isso com tudo o que existe. Eles até podem causar subidas e descidas temporárias na taxa de inflação. Mas não têm como dar início a uma inflação contínua. Por um motivo simples: nenhum desses supostos culpados pela inflação tem as impressoras que produzem aquilo que a gente carrega na carteira". (Milton Friedman, 1980)



# Eu quero comprar, AGORA!

**O comportamento do consumidor é, muitas vezes, influenciado pelas emoções e quem quer vender sabe disso.**

**C**oloque em um lado da balança todas as suas necessidades de consumo. Do outro lado, todos os seus recursos. Provavelmente a balança penderá para o lado das necessidades. Alimentação, moradia, transporte, água, luz, telefonia, estudos, vestuário, móveis, eletrodomésticos, impostos, plano de saúde, seguros. Ufa! Haja salário para tantas demandas.

Parte dessas necessidades tem como fortes aliados o marketing e a publicidade, estimulantes do desejo de consumo e que pegam as pessoas em seu ponto fraco: as emoções. Com tantos apelos, é fácil perder o controle, abusar da capacidade do salário, usando o limite do cheque especial, o crédito rotativo do cartão, os empréstimos consignados e todo leque de opções que a indústria do crédito oferece no mercado. A tomada de decisão na hora das compras tem

componentes emocionais e que, muitas vezes, se sobrepõem à capacidade de pensar racionalmente, de avaliar prós e contras de uma determinada oferta. Fato: muita gente vive consumindo mais do que sua capacidade de pagar.

### **Psicologia econômica**

Os estudos no campo da psicologia econômica demonstram que as regiões do cérebro relacionadas às emoções funcionam a pleno vapor na hora de tomar uma decisão de compra, enquanto as áreas da racionalidade permanecem menos ativas. Esse assunto é um dos tópicos abordados pelo gerente financeiro da Fundação CEEE, Ricardo Costa Tortorelli em suas palestras e cursos sobre saúde financeira. As áreas responsáveis pelas sensações de prazer, boas experiências do passado e de identificação de nossa auto-imagem com

alguns produtos ficam mais ativadas. Mulheres que gostam de sapatos, bolsas e acessórios e homens apaixonados por carros são alguns exemplos desse tipo de identificação. Os brinquedos mudam, mas as pessoas continuam agindo como crianças, se deslumbrando com as ofertas que despertam desejos que antes nem existiam.

### **Compulsão**

Em artigo publicado no site Mais Dinheiro, o consultor Gustavo Cerbasi afirma que a falta de planejamento leva muitas pessoas ao consumo sem que tenham real condição de aproveitar aquilo que compram. “Quanto mais impulsivo for o consumidor, mais ele terá roupas não usadas no armário, eletrodomésticos pouco aproveitados, férias insatisfatórias, livros mofando sem serem lidos e outros bens mal-escolhidos. Sem aproveitar suas compras, sua única lembrança de felicidade estará associada ao ato da compra em si e por isso ele tenderá a comprar mais. A impulsividade tende a se transformar em compulsão”.

### **Neuromarketing**

As lojas e supermercados estão estruturados para estimular as boas sensações. Ambientes aromatizados, música ambiente e climatização são algumas das estratégias utilizadas pelo comércio para proporcionar prazer e bem-estar, facilitando a hora das compras e reduzindo as sensações opostas de perda e de medo. A palavra “grátis”, por exemplo, anula o pânico que as pessoas podem ter em gastar demais. O cartão de crédito, por sua vez, anestesia a dor de gastar porque o pagamento é adiado. O consumidor segue a lógica: “vamos comprar agora, depois a gente vê como paga”. O fim da linha para um comportamento de consumo descontrolado e impulsivo, no qual as emoções ligadas ao prazer são mais fortes que a razão, é um só: acúmulo de **DÍVIDAS**.

### **O que é oneomania**

É a compulsão por comprar. Doença que provoca falhas no controle do impulso e que faz as pessoas consumirem desregradadamente. Pesquisas apontam que esse comportamento afeta quatro vezes mais as mulheres do que os homens.

**Lojas e supermercados estão estruturados para estimular as boas sensações. Ambientes aromatizados, música ambiente e climatização são algumas das estratégias utilizadas pelo comércio para proporcionar prazer e bem-estar na hora das compras.**



Dinheiro

FÁCIL



## A vida a crédito é a realidade de mais de 40% da população brasileira

Em tempos de estabilidade econômica, baixo índice de desemprego e melhora do padrão de vida da população, é natural que as pessoas consumam mais e ainda recorram ao crédito para comprar bens de maior valor e formar patrimônio. O Brasil vive um momento de expansão do crédito que está fácil e abundante em diversas modalidades para as pessoas comprarem dinheiro e realizarem seus sonhos. Não faltam ofertas no mercado e nem demanda das pessoas em busca de recursos para adquirir sua casa própria, colocar carro novo na garagem e fazer compras parceladas com o cartão. De acordo com o Relatório de Estabilidade Financeira, publicado semestralmente pelo Banco Central,

a modalidade que mais cresceu em 2011 foi o financiamento habitacional (44,5%). A quantidade de cartões de crédito emitidos evoluiu 49% em três anos, de 118 milhões, em dezembro de 2007 para 175 milhões em dezembro de 2010, um crescimento médio de 14% ao ano.

### Inadimplência

Em contrapartida, o relatório também aponta o crescimento da inadimplência (5,5%), impulsionada principalmente pelos financiamentos de automóveis. A euforia de poder comprar o carro novo acaba rapidinho porque as despesas com o veículo vão muito além da prestação: IPVA, combustível, estacionamento, manutenção. Então, o sonho do carro novo se transforma num pesadelo digno de engarrafamento em dia de temporal. Apesar do juro básico, definido pela taxa SELIC, estar caindo, os bancos não estão seguindo essa tendência no mesmo ritmo por conta da inadimplência. As instituições financeiras começaram a reduzir os juros somente em abril, por conta do movimento iniciado pelos bancos estatais. Outro dado que impressiona é o nível de endividamento das famílias que chegou em dezembro do ano passado a 42,4%. Em 2008, esse índice estava próximo de 30%.

### O peso dos juros anuais

<b>Comércio</b>	<b>87,12%</b>
<b>Cartão de Crédito</b>	<b>238,30%</b>
<b>Cheque Especial</b>	<b>162,08%</b>
<b>Empréstimo Consignado</b>	<b>34,49%</b>
<b>CDC Bancos</b>	<b>29,54%</b>
<b>Financeiras</b>	<b>170,92%</b>

Fontes: Associação Nacional dos Executivos de Finanças ANEFAC - dezembro 2011 e INSS.

## Crediário

O crédito está se transformando em meio de vida para muitas famílias que transformam o cheque especial em parte do salário, independente dos juros cobrados pelos bancos, que não é pouco (veja tabela na página ao lado). Além disso, o comprometimento de renda com financiamentos aumentou um pouco nos últimos três anos, chegando a 22,3% em dezembro. Segundo o relatório do Banco Central, tem mais gente trocando o aluguel pela compra da casa própria. Não há problema em recorrer ao crédito, desde que se faça com responsabilidade, conhecendo o impacto das taxas e as reais condições de honrar uma prestação por um longo período.

### Dívidas: quando o consumo foge do controle

Quem abusa do crédito pode, de uma hora para outra, como se diz na linguagem popular, “se ver num mato sem cachorro”. Abusar do limite do cheque especial, pagar o mínimo da fatura do cartão de crédito, se entupir de carnês de lojas, distribuir cheques pré-datados, assumir prestações de casa própria e automóvel, seguros e educação dos filhos sem

**Viva de acordo com suas reais possibilidades financeiras. Assim, você conseguirá organizar o uso do dinheiro e evitar o endividamento.**



ter a menor noção se o salário vai comportar tanta despesa é um dos erros mais comuns daqueles que perdem o controle de seus gastos. Usar o cheque especial é lançar mão de um dinheiro que não é seu. E dinheiro emprestado por bancos se paga com juros bem altos. Pagar o mínimo mensal no cartão de crédito é tudo que administradora quer para poder cobrar juros no mês seguinte sobre o que você deixou para trás. Não adianta, o salário não é elástico, ao contrário dos juros compostos atrelados às diversas modalidades de crédito disponíveis no mercado.

## Como administrar as dívidas

- Solicite por escrito o demonstrativo atualizado da dívida.
- Verifique se o saldo desse extrato corresponde às cláusulas contratuais e à legislação vigente.
- Analise o orçamento familiar para compor uma proposta possível.
- Priorize o pagamento das dívidas que possuem a maior taxa de juros.
- Negocie com o credor.
- Se não for possível liquidar, troque por dívidas com juros mais baixos.
- Mostre interesse em pagar o que deve, expondo quanto é possível pagar mensalmente, o prazo e a data de início dos pagamentos.
- Após negociar, cumpra rigorosamente o acordo.
- Se precisar abrir mão de algum patrimônio, faça!

O gerente financeiro da Fundação CEEE, Ricardo Tortorelli, especialista na área, dá algumas dicas para as pessoas tirarem a corda do pescoço (veja box ao lado). Um trabalho que vai exigir disciplina, bom senso e, sobretudo, responsabilidade. Para quem está endividado, a solução é encarar de frente o problema e tentar negociar com os credores a melhor forma de quitar as dívidas contraídas em momentos de euforia consumista ou por necessidade emergencial. “Na maioria das vezes, o credor aceita negociar. Uma discussão jurídica longa e custosa não está nos planos do credor”, afirma Tortorelli. Se você conseguiu negociar, ótimo! Agora é a hora de assumir o compromisso e ser empático. Se você fosse o credor, não gostaria de receber cada centavo que te devem?

# Hora de equilibrar as CONTAS

Independente da vida financeira de sua família estar no azul ou no vermelho, é importante manter um controle dos gastos mensais. Quem planeja e acompanha periodicamente suas contas tem maiores condições de levar a vida com boa saúde financeira no médio e no longo prazo. O planejamento financeiro é uma tarefa que deve ser compartilhada por todos da família, somente assim há chance de trazer resultados positivos. Qual o objetivo familiar de médio e longo prazo: sair do vermelho, férias inesquecíveis, financiar educação, trocar de carro, casa própria? Com os objetivos definidos e priorizados, planeje e anote (pode até ser na agenda, folha avulsa ou, mais sofisticadamente, em uma planilha de cálculo no computador) todos os gastos do próximo mês, semestre, ano, sempre destinando uma sobra mensal que será reservada para realização dos objetivos planejados. Não importa o quanto você ganha por mês, seu planejamento deve ser ajustado aos seus

rendimentos. “Um sonho só tem possibilidade de se tornar realidade quando podemos quantificá-lo em um objetivo real”, afirma o gerente financeiro da Fundação CEEE, Ricardo Tortorelli.

## Como planejar

A primeira pergunta que deve ser respondida é: “Para onde está indo o dinheiro da família?” Para planejar melhor o futuro temos que ter a real consciência de que forma estamos gastando os rendimentos. Você precisará registrar de alguma forma todos os rendimentos líquidos e os gastos familiares de um determinado mês. “As pessoas se surpreendem ao tomar consciência do quanto os pequenos gastos impensados ou não planejados afetam a saúde financeira”, comenta Tortorelli. Você pode utilizar a planilha da Fundação CEEE, disponível no site, para lançar os valores. A planilha vai calcular o saldo mensal, confrontando os rendimentos e os gastos. Conhecer o fluxo de caixa mensal de sua família é o ponto de partida para fazer os ajustes necessários e atingir seus objetivos.

### **Não há prosperidade sem esforço**

“Não basta planejar, é preciso controlar os gastos, lançar exatamente todos os valores, deixar à mão em um local de fácil acesso um caderno ou algo parecido para os membros da família anotarem os gastos diários - a cozinha geralmente é um bom local”, sugere Tortorelli. Cada um pode fazer as anotações individuais como melhor entender, mas é importante em algum momento que as informações estejam à disposição de todos para que tomem consciência. Agora vem a hora de maior tensão. Pelo menos uma vez, de preferência na metade do mês, deve-se dedicar um período do dia para que a família avalie o andamento dos gastos mensais.

Nesta fase deve-se verificar se, neste ritmo, todos chegarão vivos ao final do mês, ou seja, os objetivos serão alcançados? Caso positivo, parabéns a todos. A família está no caminho certo e provavelmente terá um final feliz. Caso negativo, algo deve ser feito imediatamente para reverter ou minimizar o estrago. “A família deve avaliar que gastos podem ser diminuídos ou minimizados e de que forma cada um pode contribuir para alcançar o objetivo neste mês”, ressalta Tortorelli. Esta resposta não é fácil e muitas vezes dolorosa, alguns sacrifícios deverão ser feitos.

### **O passo seguinte**

Tente gerar um excedente de, pelo menos, 10% de sua renda líquida. Como? Pagando-se em primeiro lugar. Uma espécie de poupança compulsória. Ao receber sua renda mensal, reserve 10% como poupança. Mas não vale recorrer ao cheque especial, cartão de crédito e outras

formas de financiamento para cobrir o valor poupado. A poupança forçada será utilizada, em primeiro lugar, para constituir uma reserva para emergências. Posteriormente, continue poupando para atingir seus objetivos de médio e longo prazo como aquisição de bens, educação dos filhos e viagens. Tente, o sucesso financeiro depende de quanto você consegue poupar, não de quanto você ganha.

**Quem planeja e acompanha periodicamente suas contas tem maiores condições de levar a vida com boa saúde financeira no médio e no longo prazo.**



**Não basta planejar, é preciso controlar os gastos, anotar todos os valores em um caderno ou planilha eletrônica.**

# Colocando ordem na CASA

Siga essas dicas para cuidar melhor de seu dinheiro.

## 1º PASSO

Defina as **METAS** pessoais e familiares. Sair do aluguel. Trocar de carro e ficar sem dívidas. Sair de férias com o dinheiro economizado. Educação dos filhos. Ter uma aposentadoria tranquila para você e sua família.



## 2º PASSO

Faça uma lista de todas as **ENTRADAS** de recursos da família. Salário líquido do mês anterior, vale transporte e refeição, aluguel de imóveis.

## 3º PASSO

Liste todas as **SAÍDAS** de recursos da família. Moradia, alimentação, transporte, saúde e educação, lazer e higiene pessoal, empréstimos, financiamentos e cartões de crédito, despesas bancárias e, principalmente, as pequenas despesas do dia a dia.



## 4º PASSO

Faça uma lista do seu **PATRIMÔNIO** e/ou da sua família. Aplicações financeiras, imóveis para renda, casa na praia, sítio e terrenos, automóveis, jóias.

### Regra de ouro

Por mais óbvia que seja, as pessoas não seguem essa regra básica: as **ENTRADAS** devem ser **MAIORES** do que as **SAÍDAS**.

Utilize a planilha de controle financeiro disponível no site da Fundação CEEE e reorganize as suas contas.



# Três passos para INVESTIR

Por

**Alfredo Meneghetti Neto**  
Economista da FEE, professor da PUCRS e  
palestrante no curso de introdução ao  
mercado de capitais na Fundação CEEE.



**N**esse cenário de crise econômica mundial, o que o brasileiro deve fazer? Aprender urgentemente a investir! Isso pode ser feito em três passos simples.

O primeiro passo seria controlar as despesas através de um orçamento doméstico, gastando menos do que se ganha. Procedendo assim, podem-se visualizar as pequenas despesas que, aos poucos, vão esvaziando o bolso: cafezinho, balas, lanches, estacionamento, CDs, DVDs. Algumas dessas despesas devem ser cortadas, e outras, reduzidas.

O segundo passo seria começar a guardar, todos os meses, pelo menos 10% de tudo o que ganha, transformando, inclusive, uma parte do seu consumo em poupança. Esse, sem dúvida, é o passo mais difícil de ser dado, mas existem muitos benefícios ao fazer isso. Caso consiga colocar na poupança R\$ 1,00 por dia, o cidadão terá, no final de 10 anos, R\$ 4,6 mil. Caso ele coloque R\$ 2,00, terá R\$ 9,2 mil.

Depois disso, vem o terceiro passo, o melhor deles: tomar a decisão de investir no curto, no médio e no longo prazo. Existem, na internet, muitas opiniões sobre isso, e, caso alguém queira conferir, é só colocar no Google “onde investir?”. Entretanto pode-se apresentar uma sugestão de carteira de ativos bem simples de serem operacionalizados e sem pagamento de taxa de administração. No curto prazo (até 12 meses), é interessante deixar na Caderneta de Poupança, pois, nesse caso, a preferência é pela liquidez e pouca rentabilidade, algo em 6,5% ao ano. Também se pode comprar algumas moedas estrangeiras (dólar e euro), caso se queira aproveitar os preços das viagens ao exterior. É importante investir no curto prazo, para poder ter o dinheiro imediatamente, quando surgir a necessidade.

No médio prazo (de um ano a cinco anos), o cidadão deve procurar o seu gerente bancário e pedir um Certificado de Depósito Bancário (CDB). Esse papel é bom porque rende um pouco mais do que caderneta de poupança e não paga taxa de administração. Não se deve esquecer de perguntar ao gerente: “qual é o rendimento do CDB?” Geralmente, os gerentes oferecem 85% do Depósito Interbancário (DI), mas o melhor é solicitar, pelo menos, 95% do DI.

No longo prazo (mais do que cinco anos), deve-se pensar no mercado acionário. Logicamente, deve-se entender que esse mercado é de risco e que quase todas as Bolsas do mundo fecharam o ano de 2011 no negativo. As únicas exceções foram as Bolsas de Irlanda, Filipinas, Malásia e Indonésia de

**O caminho:  
controlar despesas,  
guardar 10% do  
que se ganha,  
investir no curto,  
médio e longo prazo.**

acordo com o World Federation of Exchanges. No entanto, é importante deixar o dinheiro nesse mercado por muito tempo. Para perder o medo de perder dinheiro, é possível praticar antes no simulado da Folhainvest,

que, em parceria com a BOVESPA, oferece aos participantes a oportunidade de conhecer o mercado de ações na prática. Depois disso, o investidor deve inscrever-se em uma corretora, de preferência no banco onde tenha conta, iniciando com R\$ 500,00 em papéis de empresas sólidas, como Petrobrás e Vale do Rio Doce.

Em resumo, essa carteira de ativos poderia ter 5% no curto prazo (poupança e moedas), 55% no médio prazo (CDB) e 40% no longo prazo (ações). Caso o cidadão se convença de que esses passos são importantes, ele terá orçamentos bem mais equilibrados, transmitindo mais segurança para a sua família!

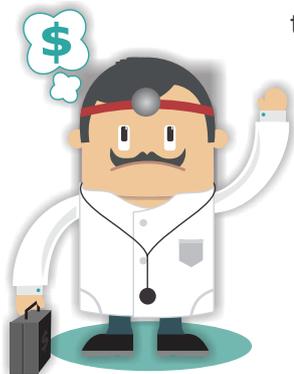
# Ações para organizar suas finanças



A Fundação CEEE desenvolve quatro atividades dirigidas para o planejamento financeiro de seus participantes. Na forma de palestras, cursos e consultorias individuais, esses trabalhos contribuem para as pessoas terem uma atitude mais positiva em relação ao seu dinheiro.

## Palestras Institucionais

Apresentada por Ricardo Tortorelli, gerente financeiro da Fundação CEEE, a palestra **“Saúde financeira, uma decisão em sua mente”** aborda a importância de estabelecer um controle contínuo das despesas domésticas; a diferença que pequenos gastos diários pode fazer no final do mês; as técnicas utilizadas para as pessoas consumirem mais, fonte de muita dor de cabeça para milhares de famílias que acabam gastando toda sua renda mensal, acumulando dívidas no cartão de crédito, abusando do cheque especial e do crediário em lojas. Os encontros oferecem alguns caminhos para as pessoas reorganizarem sua carteira, a relação com credores e gerar saldos positivos no final do mês. A temporada 2012 de palestras abriu em São Leopoldo no dia 17 de abril.



## Curso de Planejamento Financeiro e Orçamento Familiar

Um rápido curso de quatro horas para as pessoas se familiarizarem com o controle financeiro. Oportuniza aos participantes o acesso a informações sobre planejamento e controle de gastos pessoais e familiares.

## Curso de Introdução ao Mercado de Capitais

Módulo avançado para quem já fez o curso de planejamento financeiro ou já tem economias para investir. Em quatro horas, o professor Alfredo Meneghetti Neto fala sobre alternativas de investimento como fundos de renda fixa, mercado de ações, CDBs, entre outros ativos mais rentáveis que a caderneta de poupança. O objetivo é ampliar os conhecimentos de participantes e familiares sobre finanças e formação de reservas. Confira o artigo assinado pelo professor Meneghetti na página 19.

## Consultoria Financeira

O objetivo desse trabalho é auxiliar as pessoas na visualização da relação entre os rendimentos mensais e os gastos familiares, identificando possíveis pontos de desequilíbrio e despesas que possam ser suprimidas ou minimizadas. A ideia é vislumbrar um cenário para a melhoria das condições financeiras no médio e longo prazo. Através de atendimento individualizado, agendado por telefone, o consultor Ricardo Tortorelli, ajuda o participante a se organizar financeiramente. Mais informações sobre esse serviço da Fundação CEEE estão disponíveis no site da entidade.

**Acompanhe nos informativos, e-mails e site da Fundação CEEE a divulgação das datas de realização desses eventos.**

# Alternativa de investimento e de educação previdenciária

**A**o longo das últimas 13 páginas, você teve contato com várias dicas sobre educação financeira para aprender a reorganizar suas contas, sair da posição de devedor e ainda fazer sobrar algum dinheiro no final do mês. Além de colocar tudo isso em prática, você também pode passar esses conhecimentos adiante, mostrando o caminho do controle financeiro e formação de poupança previdenciária para seus filhos e netos.

Os pequenos são mais sensíveis aos apelos de consumo, estimulados pela publicidade e ainda tentam convencer os adultos a consumir determinados produtos porque foram fisgados pela propaganda atraente e sedutora. Pesquisas apontam que as decisões de compra dos adultos, muitas vezes, estão associadas à opinião dos filhos. A educadora Cássia D'Aquino, em seu livro "Educação Financeira – Como educar seus filhos", afirma que "Dar palpite é uma coisa, decidir é outra". Segundo ela, é necessário tirar das crianças uma responsabilidade que elas não têm. O caminho é controlar os impulsos de consumo da garotada e tomar decisões de forma independente da opinião dos pequenos. Afinal, quem é que manda em casa?



## Controle financeiro se aprende desde pequeno

Se as crianças são tão suscetíveis aos apelos da propaganda e da publicidade, elas também podem estar abertas a ideias relacionadas à educação financeira e previdenciária desde cedo. Como participante da Fundação CEEE, você conhece as vantagens de ter um plano de previdência complementar. Agora, imagine poder estender os benefícios da Fundação para seus familiares, ajudando-os a terem uma postura mais responsável e cuidadosa com o dinheiro. Colocar seus filhos e netos no Plano Família Previdência é um dos caminhos para ensiná-los desde pequenos a zelar pelo dinheiro e a formar reservas para serem aproveitadas no futuro. Desde novembro de 2010, o plano está aberto para adesão de associados da AFCEEE - Associação dos Funcionários das Companhias e Empresas de Energia Elétrica do Rio Grande do Sul. Mesmo quem já tem plano administrado pela Fundação pode fazê-lo para colocar seus familiares como titulares do plano, basta que eles também sejam sócios da AFCEEE.

**familia**  
previdência

[www.familiaprevidencia.com.br](http://www.familiaprevidencia.com.br)

## Diálogo Institucional debaterá riscos de gestão

A Fundação CEEE já está organizado a 4ª edição do Diálogo Institucional. O evento será no dia 17 de maio, das 13h30min às 17h no Auditório da AMRIGS - Associação Médica do Rio Grande do Sul, Av. Ipiranga, 5311, em Porto Alegre. Além da prestação de contas sobre o desempenho da entidade ao longo de 2011, o Diálogo Institucional vai debater um assunto de grande interesse para os participantes de fundos de pensão. A primeira palestrante confirmada é a psicóloga Vera Rita de Mello Ferreira, pesquisadora na área de psicologia econômica, tema de sua tese de doutorado e de seus livros, os primeiros produzidos sobre esse assunto no Brasil. A psicologia econômica já garantiu dois prêmios Nobel para os pesquisadores Herbert Simon (1978) e Daniel Kahneman (2002). Esses estudos investigam o processo de tomada de decisão no âmbito de comportamentos econômicos de indivíduos, grupos, gestores, populações e governos, com foco sobre as limitações emocionais e cognitivas que podem



levar a distorções de percepção e avaliação, tendo como resultado escolhas desfavoráveis e prejuízos financeiros. “A avaliação de risco é um elemento de importância central, pois equívocos nessa área podem ter implicações relevantes e de longo prazo”, afirma Vera Rita. A palestra vai abordar esses processos, lançar luz sobre seu embasamento psicológico, oferecer exemplos e sugerir como melhor encaminhar problemas de riscos em gestão de negócios e investimentos.

## Fundação aposta na certificação de dirigentes

Os gestores da Fundação CEEE (diretores, conselheiros e gerentes) estão obtendo a certificação por experiência no segmento de previdência complementar concedida pelo Instituto de Certificação dos Profissionais de Seguridade Social. A certificação de dirigentes dos fundos de pensão é um processo de aferição de conhecimento e habilidades na gestão de empresas com o objetivo de atestar a sua experiência no exercício do cargo ou função. A partir de dezembro de 2014 ela se tornará obrigatória para todos os profissionais que atuam na gestão de investimentos das entidades

fechadas de previdência complementar. As empresas patrocinadoras e os participantes têm buscado informações cada vez mais sofisticadas e precisas, cenário que exige mais qualificação técnica dos profissionais que lidam diretamente com este mercado e que atendem estas demandas.

Até abril de 2012, todos os quatro profissionais que compõem a diretoria executiva da Fundação CEEE já estavam certificados, assim como os presidentes dos conselhos deliberativo e fiscal, outros cinco membros dos conselhos, além de sete gerentes.

Temos  
grandes  
planos  
para você:  
OS SEUS.

A Planner, uma das mais sólidas corretoras de valores do país, tem sede em São Paulo e uma unidade em Porto Alegre - bem perto de você. Aproveite essa proximidade e venha conhecer o programa Cosmopolitan, uma nova forma de investir, em sintonia com seu estilo de vida e seus objetivos. Comece já a realizar seus sonhos. Além de oferecermos competência e transparência, nosso foco é sempre você.

Comercial: 0800-179-444  
www.planner.com.br

**planner**   
Seus planos são os nossos.

# Manifestação Conselho Fiscal

## Controles Internos

Posição: 31 de dezembro 2011

Em atendimento a Resolução CMN 3.792, de 28 de setembro de 2009 e artigos 19 e 20 da Resolução CGPC nº 13, de 01 de outubro de 2004, este Conselho Fiscal, analisou a documentação disponibilizada pela Fundação CEEE de Seguridade Social – ELETROCEEE, para avaliação dos controles internos relativos ao segundo semestre de 2011 e apresentou a seguinte manifestação sobre os pontos verificados.

### INTRODUÇÃO

O Conselho Fiscal da Fundação CEEE, com o objetivo de cumprir os preceitos legais e normativos que regem as Entidades Fechadas de Previdência Complementar - EFPC desenvolveu seus trabalhos no ano de 2011 em 12 (doze) reuniões mensais de caráter ordinário e 09 (nove) de caráter extraordinário, onde foram analisados os demonstrativos financeiros, contábeis, aderências à política de investimentos e atuarial e indicadores gerenciais.

### 1. Limites de Participação dos Investimentos

Em 19 de janeiro de 2011, foi encaminhada à Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC, do Ministério da Previdência Social, a Política de Investimentos dos planos de benefícios administrados pela Fundação CEEE, proposta pelo Comitê Consultivo de Investimentos, homologada pela Diretoria Executiva e aprovada pelo Conselho Deliberativo em 21 de dezembro de 2010, conforme registrado na Ata nº 542. Em 19 de maio de 2011, foi encaminhada à PREVIC alteração do referido texto, com o propósito de adequação das taxas mínimas atuariais dos Planos de Benefício Definido – BD e da inclusão da alocação dos investimentos do plano de benefício Família Previdência, conforme aprovação contida na ata do Conselho Deliberativo nº 549, de 18/05/2011.

Na Política de Investimentos ficaram estabelecidas as Rentabilidades Esperadas e os benchmarks por segmento, conforme tabela abaixo:

Com base na documentação disponibilizada, verificou-se que a entidade está buscando manter a gestão dos investimentos de acordo com as diretrizes da Política de Investimentos, dos atos normativos do Conselho Monetário Nacional - CMN, do Conselho Nacional de Previdência Complementar - CNPC e da PREVIC. Constatamos que o enquadramento das carteiras de investimento está de acordo com a Resolução CMN nº 3.792, de 28 de setembro de 2009, conforme tabela 1, abaixo, que apresenta a composição das mesmas ao final do ano de 2011.

Segmento	Rentabilidade Nominal	Benchmark
Renda Fixa	12,89%	70% IMA-B 5+ e 30% IMA-S
Renda Variável	16,77%	IBrX
Investimentos Estruturados	13,28%	IPCA + 8% ao ano
Imóveis	11,14%	INPC + 6% ao ano
Empréstimos	12,25%	INPC + 6% ao ano

**Tabela 1** – Limites legais e composição da carteira de investimentos da Fundação CEEE no ano de 2011:

Carteira de Investimentos	Limite de Participação Legal	Limite de Participação da Política de Investimentos	Participação Real
Renda Fixa	100% <sup>(1)</sup>	80%	64,44%
Renda Variável	70% <sup>(2)</sup>	30%	23,48%
Investimentos Estruturados	20%	15%	8,59%
Imóveis	8%	5%	0,97%
Operações com Participantes	15%	15%	2,79%
Disponível	—	—	0,18%
Exigível Contingencial Investimentos	—	—	-0,45%
<b>TOTAL</b>			<b>100%</b>

**Notas:** (1) excluindo-se as aplicações em títulos públicos federais, este limite reduz-se para 80%, de acordo com o art. 35, inciso II, da Res. CMN 3792/2009; (2) Conforme art. 36, da Res. CMN 3792, o limite de 70% aplica-se apenas a ações do Novo Mercado; excluindo-se as mesmas, os limites são: a) 60% Nível 2; b) 50% Bovespa Mais; c) 45% Nível 1; e d) 35% as demais.

### 2. Rentabilidades Esperadas X Rentabilidades Realizadas:

A tabela 2, a seguir, apresenta o INPC projetado para o ano de 2011 e o efetivamente realizado no período, os mínimos atuariais projetados e os realizados, bem como o Benchmark da Carteira de Investimentos, calculado de acordo com os benchmarks por segmento e seus respectivos pesos, conforme a alocação estratégica estipulada na Política de Investimentos 2011 - 2015.

**Tabela 2** – Projeção e realização do INPC, mínimos atuariais e o benchmark da Carteira de Investimentos no ano de 2011:

Descrição	Projetado	Realizado
INPC	4,85%	6,08%
Mínimo Atuarial (INPC + 5% ao ano)	10,09%	11,38%
Mínimo Atuarial (INPC + 5,5% ao ano)	10,62%	11,91%
Mínimo Atuarial (INPC + 6% ao ano)	11,14%	12,44%
Benchmark da Carteira de Investimentos	—	8,15%

A rentabilidade auferida na Carteira de Investimentos no ano de 2011, comparada com o benchmark realizado no período, podem ser visualizados na tabela 3.

**Tabela 3** – Rentabilidades auferidas x Benchmark da Carteira de Investimentos, auferidos no ano de 2011:

Benchmark	Rentabilidade Auferida
8,15%	7,50%

Considerando o INPC realizado no ano de 2011, de 6,08%, o quadro comparativo entre as Rentabilidades Esperadas e as Auferidas por Segmento da Carteira de Investimentos, assim como os valores alocados, estão apresentados na tabela 4.

**Tabela 4** – Rentabilidades auferidas e valores investidos por segmento no ano de 2011:

Segmento	Rentabilidade realizada	Rentabilidade Esperada	Benchmark	Valor Alocado (R\$ mil)
Renda Fixa	16,37%	12,89%	13,68%	2.901.771
Renda Variável	-10,00%	16,77%	-11,39%	1.057.322
Investimentos Estruturados	11,73%	13,28%	15,02%	386.778
Imóveis	9,45%	11,14%	12,44%	43.799
Empréstimos	11,79%	12,25%	12,44%	125.539

A rentabilidade nominal consolidada da Carteira de Investimentos auferida no ano de 2011, deduzida do custeio administrativo, foi de 7,50%, enquanto que a rentabilidade real, descontada a inflação acumulada no período (INPC), de 6,08%, foi de 1,34%.

Comparando-se a rentabilidade nominal ao benchmark da Carteira de Investimentos, composto pelo benchmark de cada segmento ponderado pela alocação estratégica estipulada na Política de Investimentos, que no ano foi de 8,15%, observa-se um retorno dos investimentos 8,00% inferior ao referido benchmark. Entretanto, conforme demonstrado na Tabela 4 acima, os segmentos de Renda Fixa e de Renda Variável atingiram seus respectivos benchmarks.

A maioria dos segmentos não atingiu as rentabilidades estabelecidas na Política de Investimento para 2011. A exceção foi o segmento de Renda Fixa, que apresentou rentabilidade nominal no ano de 16,37%, com um desempenho de 27% acima da rentabilidade esperada para o período, bem como um resultado 19,70% acima do seu respectivo benchmark. Os principais fatores que impactaram positivamente essa rentabilidade foram a política monetária adotada pelo Governo e a estratégia adotada pela gestão interna, que prevendo elevações sistemáticas da SELIC no início de 2011 rebalanceou grande parte de seus ativos de Renda Fixa durante os três primeiros trimestres do ano, especialmente alongando a Carteira de Títulos Públicos, que com as três reduções da Taxa SELIC no final do ano de 2011, foi fortemente beneficiada.

As demais carteiras não atingiram a rentabilidade esperada estabelecida na Política de Investimento para 2011, cabendo ressaltar o segmento de Renda Variável, cuja rentabilidade nominal foi negativa em 10%, ficando 159,62% abaixo da meta estabelecida, porém de forma positiva, a carteira superou seu benchmark em 12,21%. Os principais fatores que impactaram negativamente a rentabilidade foi o agravamento da crise da dívida soberana de alguns países do continente Europeu, com destaque para Portugal, Irlanda, Itália, Grécia e Espanha. Aproveitando a oportunidade de que as ações estavam com os seus preços subavaliados, a gestão interna optou em aumentar a sua exposição na carteira própria de ações no período compreendido entre os meses de agosto e novembro.

### 3. Custos de Gestão

Os custos com a gestão dos investimentos no ano de 2011, conforme a tabela ao lado, apresentaram uma elevação total de 16,43% em relação a 2010.

(1) Consultoria Jurídica, Atuarial e Financeira;

(2) Taxas de Risco, CETIP, SELIC, CBLC, administração de imóveis e de consignação de empréstimos;

(3) Custódia, CETIP, SELIC, CBLC

Os itens que apresentaram variação no período foram: a elevação do dispêndio com taxa de administração que se deve, principalmente, ao aumento do patrimônio dos fundos decorrente de novas integralizações e de valorização dos ativos, bem como à aquisição de novas cotas de fundos ao longo do ano de 2011; os gastos com auditoria que foram menores neste ano, em virtude do vencimento do contrato da auditoria anterior (Russel) em abril/2011, sendo escolhida empresa para substituí-la (Exacto) somente em meados do 2º do semestre; a elevação dos gastos com consultoria que reflete as atualizações dos contratos vigentes, bem como novas contratações no ano de 2011, tais como a consultoria PPS, para avaliação do desempenho da carteira de investimentos; as despesas com custódia que apresentaram elevação em função do aumento do patrimônio custodiado no Banco Itaú; a redução nos gastos com corretagem, em função da diminuição do giro da carteira própria de ações no ano de 2011; o aumento dos gastos com outras taxas que ocorreu, principalmente, em função do reajuste das taxas SELIC, CETIP e CLBC, bem como ao aumento do giro da carteira própria de títulos públicos neste ano, a fim de alongar os vencimentos dos mesmos.

Considerando um patrimônio da Carteira de Investimentos, de R\$ 4.502.751 mil, em 30 de dezembro de 2011, podemos concluir que o custo acima representou, aproximadamente, 0,34% do montante dos recursos aplicados.

Considerando um patrimônio da Carteira de Investimentos, de R\$ 4.502.751 mil, em 30 de dezembro de 2011, podemos concluir que o custo acima representou, aproximadamente, 0,34% do montante dos recursos aplicados.

### 4. Controle de Riscos

O acompanhamento dos riscos pela Fundação CEEE, conforme o estipulado na Política de Investimentos e nos instrumentos normativos do CMN, CNPC e PREVIC, são satisfatórios.

As avaliações de risco de crédito, mercado e liquidez são efetuadas pela área técnica, auxiliadas pelos cálculos diários fornecidos pelo agente custodiante, que contemplam as medidas de Value at Risk - VAR e Stress das carteiras custodiadas.

Com o objetivo de aprimorar o acompanhamento do enquadramento dos investimentos da Entidade à Política de Investimentos e à legislação vigente, foi implantado junto ao agente custodiante um sistema de bloqueio on-line de boletagens restringidas pelas normativas, de operações efetuadas pelos gestores internos e dos gestores dos fundos exclusivos.

Valores R\$ mil

Gestão Interna	2010	2011	Varição %
a) Custo Adm.	6.701	8.263	23,31
b) Auditoria	35	19	- 45,71
c) Consultoria <sup>1</sup>	1.229	1.506	22,54
d) Custódia	191	217	13,61
e) Corretagem	3.524	3.203	- 9,11
f) Outras <sup>2</sup>	376	439	16,76
<b>Sub-total</b>	<b>12.056</b>	<b>13.647</b>	<b>13,20</b>
Gestão Externa	2010	2011	Varição %
g) Taxa Adm.	995	1.468	47,54
h) Outras <sup>3</sup>	241	248	2,90
i) Performance	0	110	110,00
<b>Sub-total</b>	<b>1.234</b>	<b>1.826</b>	<b>47,97</b>
<b>Total</b>	<b>13.290</b>	<b>15.473</b>	<b>16,43</b>

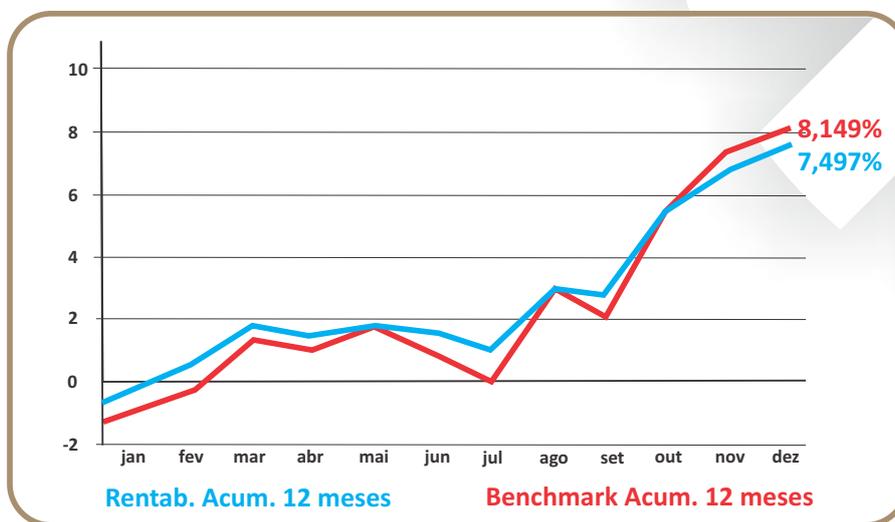
Como medida de monitoramento do risco de mercado, em substituição ao cálculo da Divergência Não Planejada – DNP foi elaborado um modelo próprio de acompanhamento, proposto na Política de Investimentos. Tal modelo consiste no cálculo do desempenho da cota em relação ao benchmark da Carteira de Investimentos no ano e nos últimos 12 (doze) meses, bem como no tracking error da performance sobre o benchmark (volatilidade) e média histórica, ambos em bases mensais e com histórico acumulado a partir de janeiro de 2009. Tais indicadores servem de base para a explicação do retorno alcançado pela Entidade, podendo este decorrer da performance de cada segmento em relação ao seu benchmark, assim como do sucesso ou não das apostas táticas de macro-alocação da Entidade em relação à sua alocação estratégica.

De acordo com o modelo descrito anteriormente, e conforme a tabela e o gráfico abaixo, em dezembro de 2011 o desempenho da Carteira de Investimentos, acumulado nos últimos 12 (doze) meses, foi de 91,99% do seu respectivo benchmark. Este resultado se deve, principalmente, ao retorno dos investimentos dos segmentos de Imóveis, Empréstimos e de Investimentos Estruturados, que não atingiram seus benchmarks no ano, conforme já abordado no item 2, acima. A média histórica da diferença entre a rentabilidade e o benchmark, que encerrou o ano de 2011 em -0,13%, em comparação ao resultado de 2010 de -0,18%, demonstra uma leve melhora no desempenho dos investimentos, mas com um acréscimo na volatilidade, medida pelo tracking error, de 0,461% para 0,488%. Ainda assim, fica evidenciada a baixa volatilidade do comportamento da carteira de investimentos em relação ao benchmark, uma vez que apenas em jul/2010 (0,502%) e em out/2011 (0,501%) este indicador superou o percentual de 0,50%.

Mês	Rentabilidade %	Rentab. Acum. no ano %	Rentab. Acum. 12 meses %	Benchmark %	Benchmark Acum. no ano %	Benchmark Acum. 12 meses %	Performance (R - B)
jan-11	-0,653	-0,653	-0,653	-1,370	-1,370	-1,370	0,716
fev-11	0,985	0,325	0,325	0,977	-0,406	-0,406	0,009
mar-11	1,481	1,811	1,811	1,513	1,100	1,100	-0,032
abr-11	-0,399	1,405	1,405	-0,377	0,7195	0,719	-0,022
mai-11	0,269	1,678	1,678	0,899	1,6249	1,625	-0,630
jun-11	-0,235	1,440	1,440	-0,816	0,7953	0,795	0,582
jul-11	-0,590	0,841	0,841	-0,869	-0,0803	-0,080	0,278
ago-11	2,173	3,032	3,032	3,196	3,1131	3,113	-1,023
set-11	-0,335	2,687	2,687	-0,964	2,1188	2,119	0,629
out-11	2,877	5,641	5,641	3,546	5,7395	5,740	-0,669
nov-11	1,053	6,754	6,754	1,447	7,2699	7,270	-0,394
dez-11	0,696	7,497	7,497	0,819	8,149	8,149	-0,124

Performance no ano	91,995%
Performance 12 meses	91,995%

Média Histórica	-0,136%
Tracking error	0,488%



Em função da implementação do modelo descrito anteriormente, a Entidade deixou de calcular a Divergência Não Planejada – DNP, de acordo com o art. 13 § único, da Resolução CMN nº 3.792/2009.

Diante da análise efetuada, manifestamos que a entidade vem mantendo a gestão de recursos dos investimentos atendendo à Política de Investimentos e em consonância com a Resolução CMN 3.792, de 28 de setembro de 2009, a Resolução n.º 13, de 01 de outubro de 2004, e normas emitidas pelo CNPC e PREVIC.

## 5. Controle Orçamentário e Indicadores de Gestão

### 5.1 Controle Orçamentário

#### 5.1.1 Investimentos

A variação da carteira de investimentos em 2011 apresentou resultado 29,31% abaixo do projetado, para fins orçamentários, principalmente em função dos resultados da bolsa de valores e à variação dos índices de inflação acima do cenário traçado na Política de Investimentos, impactando significativamente nas taxas de juros do mercado e, por consequência, influenciando negativamente na carteira própria de títulos públicos.

#### 5.1.2 Gestão Previdenciária

Os recursos coletados foram realizados acima do orçado em 25,01%, em função da alteração das taxas suplementares dos Planos Únicos das Patrocinadoras CEEE, RGE, AES Sul e CGTEE, dos reajustes concedidos pelas Patrocinadoras CEEE, AES Sul e RGE nos SRCs/SPs, bem como de contribuições referentes a ações judiciais. Por outro lado, os recursos utilizados foram realizados 0,54% acima do orçado.

### 5.1.3 Gestão Administrativa

No ano de 2011 as despesas administrativas foram realizadas 5,93% abaixo do orçado.

### 5.2 Indicadores de Gestão

Em atenção ao Artigo 12, da Resolução CGPC nº 29, de 31 de agosto de 2009, e ao Artigo 38 do Regulamento do Plano de Gestão Administrativa, constatamos que o Índice Geral de Performance - IGP atingiu na média móvel em 2011 o patamar de 93,90% das metas estabelecidas para o período. O IGP é composto por 13 indicadores, conforme estabelece o Regulamento do Plano de Gestão Administrativo, que tem por objetivo medir a gestão da entidade. Os indicadores que impactaram para este desempenho abaixo das metas foram:

- o equilíbrio atuarial dos planos de benefícios, que possui meta de 105% mas atingiu 97,16%;
- a rentabilidade líquida do patrimônio, com meta de 8,15% mas com resultado de 7,50%;
- o índice de incorreções no cálculo do benefício líquido (folha de pagamento), com meta de 0,07% e resultado de 0,10%;
- o índice de incorreções no cálculo do benefício inicial, com meta de 0,30% e resultado de 0,49%; e
- o número de horas de treinamento por colaborador, com meta de 30h/ano e resultado final de 28,72h por colaborador.

f) o indicador de indisponibilidade dos sistemas de informação, cuja meta era de 0,18% e o resultado ficou em 1,16%.  
O penúltimo indicador não atingiu a respectiva meta, em função de não haver previsão orçamentária para a realização de treinamentos. Mesmo com a aprovação de suplementação orçamentária no 2º semestre do ano, não houve tempo hábil para atingir a meta estipulada.

## 6. Plano de Benefícios

### 6.1 - Equilíbrio Atuarial

Conforme tabela 5, em Dezembro de 2011 o Plano Único da CEEE apresentou déficit correspondente a 9,25% em relação às Provisões Matemáticas, enquanto que ocorreu superávit de 8,35% no Plano Único da RGE, de 7,4% no Plano Único da AES Sul e de 0,28% no Plano Único da CGTEE. Com relação ao plano CEEEPREV, em decorrência do andamento de estudos para atendimento das exigências apresentadas através do Ofício nº 122/2011/ERRS/PREVI de 17/11/2011, foi criado um Fundo Previdencial – Reversão de Saldo por Exigência Regulamentar, constituído pelo princípio da prudência, de R\$ 992 mil. Esse fundo será destinado aos resultados do plano de acordo com as definições decorrentes das exigências contidas no referido ofício.

O plano CRMPREV, em equilíbrio pela sua estrutura ser de Contribuição Definida, foi criado um fundo previdencial em atendimento à Instrução nº 5, de 08 de setembro de 2011 que altera a Instrução MPS/SPC n.º 34, de 24 de setembro de 2009, definindo que as Provisões de Benefícios a Conceder de benefício definido estruturado em Regime de Repartição de Capitais de Cobertura devem ser alocados em conformidade com a Nota Técnica Atuarial do plano de benefícios.

Em atendimento a referida instrução, foi constituído Fundo Previdencial formado pela totalidade das provisões de benefícios a conceder correspondente aos benefícios de risco (auxílio-doença, invalidez, pensão por porte de participante), no valor de R\$ 2.883 mil.

Os planos de instituidores SENGE Previdência, SINPRORS Previdência e FAMÍLIA Previdência estão em equilíbrio pela sua estrutura ser de Contribuição Definida.

Tabela 5 – Equilíbrio Atuarial

Valores em R\$ Mil

Equilíbrio Atuarial Junho 2011	Plano Único CEEE	Plano Único RGE	Plano Único AES SUL	Plano Único CGTEE	CeeePrev	CRMPrev	SENGE Previdência	SINPRORS Previdência	Família Previdência
Ativo Líquido do Plano	1.415.399	219.139	276.862	182.069	1.908.215	12.185	1.394	1.852	180
Provisões Matemáticas	1.559.603	202.247	257.783	181.562	1.908.215	12.185	1.394	1.852	180
Resultado	(144.205)	16.891	19.079	507	-	-	-	-	-
Reserva de Contingência	-	16.891	19.079	507	-	-	-	-	-
Reserva Especial	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Em relação à natureza do déficit de R\$ 144.205 mil ocorrido no Plano Único da CEEE, a parcela de natureza conjuntural é de R\$ 97.083 mil, sendo que o restante de R\$ 47.122 mil corresponde a Déficit Estrutural, que, com base na Resolução CGPC/MPS Nº 26/2008, deve ser objeto de equacionamento ao longo do exercício de 2012, salvo se um posicionamento jurídico entender que as demandas judiciais, que foram objeto de provisionamento no ano de 2011, tenham amplas chances de terem resultado favorável à ELETROCEEE.

### 6.2 - Fundo Previdencial

A Fundação CEEE possui um Fundo Previdencial que tem por objetivo resguardar o patrimônio dos planos de benefícios frente ao nível de demandas judiciais dos participantes, que poderão ter impacto nos compromissos futuros dos planos, constituído pelo valor necessário à garantia de pagamento do acréscimo do benefício, ou seja, o compromisso passado como também o reflexo dessa diferença no cálculo das reservas matemáticas de benefícios concedidos.

A seguir, na tabela 6, expomos a composição do Fundo Previdencial em Dezembro de 2011.

Para o plano de benefícios CRMPREV foi constituído Fundo Previdencial formado pela totalidade das provisões de benefícios a conceder correspondente aos benefícios de risco (auxílio-doença, invalidez e pensão por porte de participante), conforme determina a Instrução MPS/PREVIC nº 5, de 08 de setembro de 2011 que altera a Instrução MPS/SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009, definindo que as Provisões de Benefícios a Conceder de Benefício Definido Estruturado em Regime de Repartição de Capitais de Cobertura devem ser alocados em conformidade com a Nota Técnica Atuarial do plano de benefícios.

Tabela 6 – Fundo Previdencial no ano de 2011.

Valores em R\$ Mil

Plano	Dezembro 2010	Dezembro 2011	Crescimento no ano
Plano Único CEEE	250.019	333.730	83.711
Plano Único RGE	28.588	45.525	16.937
Plano Único AES SUL	34.187	56.304	22.117
Plano Único CGTEE	15.645	25.632	9.987
CEEPREV	46.007	66.429	20.422
CRMPREV	0	2.883	2.883
TOTAL	374.446	530.503	156.057

**6.3 - Premissas Atuariais****6.3.1 - PLANO ÚNICO DA RGE**

Para o plano Único da RGE, o Conselho Deliberativo aprovou o ajuste da hipótese de crescimento real de salários de 3% ao ano para 0,672% ao ano, o que teve um impacto redutor das Provisões Matemáticas de R\$ 3.039 mi. Essa alteração foi aprovada por solicitação da patrocinadora, conforme correspondência CARTARH 019/2011 de 10 de outubro de 2011,

**6.3.2 - PLANO ÚNICO DAAES SUL**

O Conselho Deliberativo aprovou a alteração da hipótese de crescimento real de salários de 3% ao ano para 2% ao ano e do fator de capacidade de salários e benefício de 98,4% ao ano para 97,77% ao ano, o que teve um impacto redutor das Provisões Matemáticas de R\$ 6.509 mil. Essa alteração foi aprovada por solicitação da patrocinadora, conforme correspondência DR\_of240/2011 de 17 de novembro de 2011.

**6.5 - Resolução CGPC n.º 26/2008**

Quanto ao atendimento da Resolução n.º 26, de 29/09/2008, que dispõe sobre as condições e os procedimentos que devem ser observados pelas entidades fechadas de previdência complementar na apuração do resultado, na destinação e utilização de superávit e no equacionamento de déficit dos planos de benefícios de caráter previdenciário, no resultado dos planos em Junho de 2011, o Plano Único da CEEE apresentou um déficit correspondente a 9,25% das provisões matemáticas e parcela desse déficit é de natureza conjuntural, devendo ser analisada do ponto de vista jurídico a natureza da parcela restante.

Os Planos Únicos da CGTEE, da AES SUL e da RGE, apresentaram superávits inferiores a 25% das Provisões Matemáticas, sendo totalmente alocados na Reserva de Contingência.

O CEEEPREV teve a Provisão a Constituir recalculada com base no mês de outubro de 2011 e o resultado apresentado em dezembro foi alocado em fundo previdencial por exigência regulamentar.

Já no CRMPREV, no SENGE Previdência, no SINPRORS Previdência e no FAMÍLIA Previdência, os resultados das reavaliações atuariais de Dezembro de 2011 apresentaram as Provisões Matemáticas iguais ao Ativo Líquido.

**6.6 – Itens do Plano de Fiscalização**

Item de Controle	Referente a
1	Política de Investimentos
2 e 7	Sistema de Risco
3	Custos de Gestão
4	Empréstimos e Financiamentos aos Participantes (remuneração)
5	Empréstimos e Financiamentos a Participantes (inadimplência)
6	Relatórios de Custódia - códigos ISIN
8	Cadastro dos Fundos de Investimentos
9	Derivativos
10	Operações de compra ou venda realizadas em mercado de balcão
11	Taxa de Performance
12	Controle Orçamentário por Plano e Fundo Previdencial
13	Aprovação da Política de Investimentos
14	Divulgação da Política de Investimentos para a PREVIC e Participantes
15	Imóveis: avaliações de aquisição, vendas e reavaliações trienais
16	Envio do Cadastro de Administradores à PREVIC
17	Contratação de Gestores e Administradores de Renda Fixa e Variável
18	Contratação de Custódia
19	Segregação de Funções entre Administradores e Custodiante
20	Relatório de Auditoria de Fiscalização
21	Aderência das Premissas e Hipóteses Atuariais
22	Comportamento das Ações Judiciais contra a Fundação CEEE
23	Acompanhamento das Operações Passivas Contratadas
24	Consistência de Dados Cadastrais dos Participantes Ativos
25	Consistência de Dados Cadastrais dos Participantes Assistidos
26	Índice de Satisfação dos Participantes
27	Resultados das Reavaliações
28	Atendimento à Norma Legal
29	Matéria Estatutária - Deliberações do CD: Alteração no Plano de Custeio Previdenciário; Impactos de alterações regulamentares; Implantação ou Extinção de plano de benefícios; Admissão ou retirada de Patrociador ou Instituidor; Metodologia de cálculo de jóia atuarial
30	Acompanhamento da Resolução CGPC n.º 26 - Tratamento do Superávit/Déficit.

**Membros do Conselho Fiscal****Titulares**

Claúdio Canalis Goulart (**Presidente**)  
 João Roberto de Azevedo  
 José Luis Ceratti  
 Antônio da Silva Andrade

**Suplentes**

Rosmary Baldi Marques Liska  
 Darlan da Silva Oliveira  
 Maria Cristina S. Magalhães Alves  
 Carlos Alberto Vogt Rocha

Porto Alegre, 11 de abril de 2012.

Fundação CEEE e  
Amauri Bueno Seguros:  
**15 anos de uma  
sólida parceria.**

- 8.000 famílias seguradas em planos exclusivamente elaborados para atender os participantes da Fundação CEEE.
- Centenas de famílias amparadas através de indenizações de seguros.
- Contribuição expressiva para o programa Fundação Solidária.
- Centenas de residências reconstruídas através do seguro residencial.



AMAURI BUENO  
SEGUROS

Receba o agenciador credenciado  
e confira as vantagens.  
Ligue-nos através do telefone:  
**0 XX 51 3226 8111**

[www.amauribuenoseguros.com.br](http://www.amauribuenoseguros.com.br)



**LEMBRE-SE:**  
Antes de fazer seguro para  
o seu carro consulte nossas  
condições especiais para  
os participantes da  
Fundação CEEE.

**Família combina com segurança.  
E a Fundação CEEE combinou  
com a Icatu seguros oferecer  
o melhor seguro de vida para a sua.**

Quando a Fundação CEEE e a Icatu Seguros se juntaram,  
o maior beneficiado foi você. Aproveite a chance de fazer  
um seguro de vida com condições especiais e garanta  
a proteção e o bem-estar da sua família para sempre.



Entre em contato com  
nossa Central de Atendimento:  
0800 51 2596

Icatu Seguros S/A - CNPJ/MF N° 42.283.770/0001-39 (MAIO/2012)

agencia3

**Icatu**  
SEGUROS

ESPECIALISTA NO QUE TEM VALOR PRA VOCÊ.

[icatusseguros.com.br](http://icatusseguros.com.br)